



SEMANÁRIO#2638 - 19/5/23



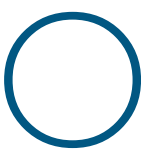
O FUTURO DO FUTURO

Albertina deixa-me que eu te diga



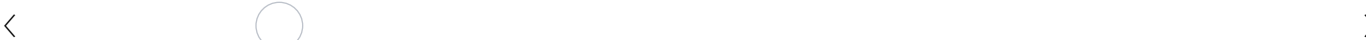
Albertina estreou-se esta semana para reforçar a soberania linguística face às grandes marcas tecnológicas. O novo módulo processa e escreve textos em português através de 900 milhões de parâmetros

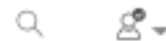
HUGO SÉNECA

 ChatGPT lê e escreve em português, mas tem custos para quem faz uso profissional e quase ninguém sabe como é feito. A Albertina também domina o idioma através de modelos de Inteligência Artificial Generativa (GPT), mas permite lançar produtos como ChatGPT sem custos ou impedimento de acrescentos ou alterações. E acaba de estreiar. “As grandes marcas tecnológicas também não têm coisas do género para português, mas não disponibilizam esses modelos livremente como nós”, explica António Branco, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e coordenador do desenvolvimento da Albertina.

Menos de uma semana depois da estreia, o novo GPT foi descarregado 84 vezes — um número que confirma o interesse nesta plataforma que exige computadores de maior capacidade (servidores). Antes da Albertina, o português contava apenas com um único GPT em fase de protótipo diminuto, recorda António Branco.

A Albertina é o primeiro módulo a sair de uma iniciativa classificada como um reforço de soberania linguística, face a OpenAI, Microsoft, Google e outras marcas





SEMANÁRIO#2638 - 19/5/23



Enquanto a Albertina é um codificador, o GPT-PT é um decodificador. Ambos conseguem produzir sumários, legendas automáticas, traduções, classificação de texto consoante as emoções, diálogos com pessoas, entre outras coisas — mas há uma diferença a ter em conta: criada com 900 milhões de parâmetros, a Albertina tem de ser treinada com o processamento de bases de dados específicas das áreas em que opera.

O GPT-PT já terá uma robustez que permite maior precisão no processamento de dados e respostas sobre diferentes áreas, com menos sessões de treino especializadas.

Tanto a Albertina como o GTP-PT surgem no âmbito do consórcio Accelerate.ai, que recebeu €35 milhões do PRR e é liderado pela empresa Defined.ai. Os dois GPT recorrem a redes que mimetizam ligações entre neurónios, através de valores estatísticos. Nas ligações neuronais são gerados parâmetros que determinam como um GPT “interpreta” o mundo, através de padrões estatísticos que extraem informação e escolhem as palavras mais plausíveis para cada resposta. António Branco confirma que Albertina e GPT-PT vão ter dimensões menores que o GPT que suporta o ChatGPT. E não se ressent do diferencial. “Não é por uma questão técnica ou de falta de recursos, mas sim por não haver, na internet, tantos textos disponíveis em português, como há para inglês”. Desta vez até as máquinas leem Camões.



Could not connect to the reCAPTCHA service. Please check your internet connection and reload to get a reCAPTCHA challenge.

Could not connect to the reCAPTCHA service. Please check your internet connection and reload to get a reCAPTCHA challenge.

